

Estágio curricular no contexto da pandemia: Quais as impressões de estudantes de Pedagogia?

Ildo Salvino de Lira (UFPB)
Ildoslira84@gmail.com

Introdução

O presente texto insere-se no debate sobre o estágio curricular na formação de professores, atentando especificamente sobre problematização da realização das atividades durante a pandemia da Covid-19, cujas ações desenvolveram-se com o propósito de garantir a continuidade e conclusão das trajetórias formativas dos estudantes. Apesar dos desafios impostos que nos obrigaram a implantar mudanças drásticas, com a instalação do ensino remoto emergencial como alternativa viável, foi possível realizar os estágios supervisionados, promovendo reflexões, novas construções e ressignificações. (FERRAZ; FERREIRA, 2021).

Frente a esse desafio, o horizonte perseguido consistiu em traduzir as ações previstas sem se distanciar do papel que o estágio assume como eixo articulador dos projetos de curso. Ou seja, considerando que o estágio permite ao professor em formação novas possibilidades de construção do “[...] conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20).

Esse cenário nos suscitou o seguinte questionamento: Quais as impressões dos estudantes sobre as experiências desenvolvidas durante o estágio curricular vivenciado nesse contexto?

Tal indagação lastreou a realização deste estudo que voltou-se a analisar as reflexões de estudantes de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)-*Campus I*, sobre as experiências processadas no estágio curricular durante esse contexto.

O artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: Inicialmente, aborda algumas reflexões sobre o estágio curricular na formação de professores. Na sequência, explora a análise, e por fim, apresenta as conclusões sobre a pesquisa desenvolvida.

Estágio com pesquisa na formação de professores

O estágio é um componente curricular imprescindível à formação profissional de professores, pois “[...] envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais.” (PIMENTA, 2019. p. 92). O estágio é percebido como instância formativa que adota a escola como espaço de questionamento, investigação e produção de conhecimento em decorrência da reflexão sobre a sua realidade, sobre si mesma e sobre as ações que são praticadas nela, assim como defende a autora.

Logo, a pesquisa no estágio se apresenta como “[...] uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor e, futuro pesquisador da área.” (PIMENTA, 2019, p. 92). Nessa mesma linha de pensamento, Ghedin (2014) também defende que o desenvolvimento do estágio com pesquisa fundamenta-se em uma pedagogia do conhecimento que “[...] institui a estrutura de uma educação científica constitutiva da identidade que possibilita um trabalho docente centrado nos processos de conhecimento como

condição de autonomia intelectual, política e científica do professor.” (2014, p. 1-2). Sendo assim, a partir desse horizonte de estágio cogita-se que os próprios estudantes passem a reconhecer a importância das teorias estudadas e superem a visão, ainda recorrente, de estágio como momento prático do curso.

Analisando as impressões dos estudantes sobre o estágio remoto

O presente estudo de natureza qualitativa, conforme situamos, analisou as reflexões de estudantes do curso de Pedagogia (presencial), do CE, UFPB- *Campus* I, sobre as experiências vivenciadas no estágio curricular em docência no contexto da pandemia. Adotamos como objeto de análise os relatórios de estágio produzidos por um grupo de concluintes da disciplina Estágio Supervisionado III- Magistério do Ensino Fundamental.

Podemos, portanto, depreender que as posições enfatizaram a importância do estágio nessa conjuntura, considerando a importância desse componente curricular como instância formativa que garantiu uma aproximação de situações reais vivenciadas pelas professoras e respectivos alunos. A partir desse entendimento, os esforços mobilizados pelos acadêmicos guiaram-se por essa visão de estágio à luz do cenário possível, atentando, adicionalmente, à necessidade de ajustar os percursos formativos a partir das realidades acompanhadas.

Como futura pedagoga percebi o quão é desafiador o trabalho com alunos que não dispõem de condições e recursos tecnológicos para acompanhamento das aulas no contexto remoto. (E. 10).

Foi entendido a dificuldade enfrentada pelos professores, [...], porém também entendemos a realidade enfrentada por esses alunos, onde por muitas vezes não possuem acesso à internet suficiente [...](E. 12).

Percebe-se nas análises acima, que as vivências e aproximação permitiram-lhes refletir sobre os desafios e possibilidades diante da necessidade das professoras ajustarem suas atividades ao formato remoto frente à excepcionalidade decorrente da pandemia. Por outro lado, também refletem sobre as ações adotadas pelas docentes e respectivas escolas ao assumiram como ponto de partida o reconhecimento das “[...] diferenças contextuais e sociais no país e as desigualdades da oferta educacional nesse período e das possibilidades também diferentes de condições de estudo evidenciado pelas crianças e adolescentes na situação remota” (GATTI, 2020, p. 34).

Pelo visto, essas posições reiteram a relevância da articulação entre estágio e pesquisa na formação de professores em favor do desenvolvimento de uma postura investigativa que adota como unidade de análise, reflexão e problematização “os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 06). Assim como reflete a estudante a seguir: “Apesar dos inúmeros desafios, a vivência no Estágio Supervisionado III, ao partir da relação indissociável entre teoria e prática, subsidiou a ação pedagógica e direcionou a reflexão e a problematização[...].” (E. 3).

Na sequência, faz-se necessário chamar à atenção à reflexão da estudante E. 14 que endossa a importância da realização do estágio para a sua formação, no entanto, a mesma sinaliza que o remoto não lhe proporcionou todas as práticas que geralmente se efetivam no presencial: “[...] tenha contribuído muito para a minha formação acadêmica, pois, apesar dela ter ocorrido de forma online e acabar não proporcionado todas as práticas que normalmente aconteceriam, ela acabou me proporcionando outras experiências únicas. [...]” Entendemos, dessa forma, que apesar do limite da experiência refletida, a referida percebeu a importância do estágio na ocasião,

considerando, as contribuições para a sua formação acadêmica decorrentes das ações conduzidas na ocasião.

Enfim, entendemos que apesar das dificuldades e limitações impostas às vivências aqui refletidas, os relatos evidenciam que as experiências foram positivas, permitindo-lhes que novos saberes fossem agregados às respectivas identidades profissionais.

Conclusões

Entendemos, com isso, que o estágio se configurou, portanto, como campo de conhecimento sobre a profissão, garantindo uma aproximação mediada pelas ferramentas digitais e lastreada pelos saberes teóricos apropriados ao longo do percurso formativo. Desse esforço analítico, as posições evidenciam as repercussões das vivenciadas do estágio nas identidades profissionais, permitindo-nos constatar a pertinência das ações desenvolvidas para o processo de formação desses atores.

No entanto, essas posições também refletiram acerca dos desafios e limites observados. Essa constatação nos leva a refletir sobre as reais implicações dessas experiências na qualidade dos processos formativos, assim como a necessidade da mobilização de estratégias formativas pelos cursos voltadas à imersão desses atores de maneira a favorecer o desenvolvimento de ações que foram frustradas com a suspensão das atividades presenciais.

Referências

GATTI, Bernadete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós- pandemia. **Estudos avançados**. São Paulo. v 34, n. 100, p. 29-41, set-dez. 2020. Sep-Dec 2020.

GHEDIN, Evandro. Estágio com Pesquisa: A ontogênese de um processo. **Anais EdUECE**, Livro 4: Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. p. 1- 17. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006.

PIMENTA, S. G., & LIMA, M. S. L. (2019). Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, 24, e 240001.